



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas
(FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Bacharelado em Ciências Contábeis

PAULO HENRIQUE MOREIRA DE SOUZA

Inteligência Artificial (IA):
Um Estudo Aplicado aos Cargos de Direção, Conselho e Auditoria

Brasília, DF
2025

PAULO HENRIQUE MOREIRA DE SOUZA

Inteligência Artificial (IA):
Um Estudo Aplicado aos Cargos de Direção, Conselho e Auditoria

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Ciências Contábeis e
Atuariais da Faculdade de Economia,
Administração e Contabilidade da
Universidade de Brasília como requisito parcial
de obtenção do grau de Bacharel em Ciências
Contábeis.

Prof. Responsável:
Doutora Ludmila de Melo Souza

Linha de pesquisa:
Contabilidade Financeira

Área:
Governança Corporativa

Brasília, DF
2025

CIP - Catalogação na Publicação

MS729uu Moreira, Paulo
 Uso de Inteligência Artificial (IA) nos Cargos de
Direção, Conselho e Auditoria / Paulo Moreira, Henrique
Souza;

Orientador: Ludmila Souza. -- Brasília, 2025.
17 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - Ciências
Contábeis) -- aqui Universidade de Brasília, 2025.

1. Inteligência Artificial. 2. Governança Corporativa. 3.
Auditoria. 4. Machine Learning. 5. Capacitação profissional.
I. Souza, Henrique. II. Souza, Ludmila , orient. III.
Título.

Professora Doutora Rozana Reigota Naves
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Marcio Muniz de Farias
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Tiago Araújo Coelho de Souza
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor José Márcio Carvalho
Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas
Públicas

Professor Doutor Wagner Rodrigues dos Santos
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professora Doutora Francisca Aparecida de Souza
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professora Doutor Edmilson Soares Campos
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

PAULO HENRIQUE MOREIRA DE SOUZA

Inteligência Artificial (IA):
Um Estudo Aplicado aos Cargos de Direção, Conselho e Auditoria

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Ciências Contábeis e
Atuariais da Faculdade de Economia,
Administração e Contabilidade da
Universidade de Brasília como requisito parcial
de obtenção do grau de Bacharel em Ciências
Contábeis.

Profa. Doutora Ludmila de Melo Souza
Orientadora
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade Brasília (UnB)

Prof. XXXXX
Examinador
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade de Brasília (UnB) ou outra instituição

BRASÍLIA
2025

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus familiares, especialmente ao meu pai e a minha mãe, que me deram a base para minhas conquistas, aos meus amigos próximos e à minha namorada, pelo apoio e incentivo.

AGRADECIMENTOS

Deixo os meus sinceros agradecimentos à minha orientadora, a qual foi de extrema importância na condução deste trabalho e à Universidade de Brasília, por todo o conhecimento fornecido e oportunidades.

RESUMO

A presente pesquisa aborda o uso da Inteligência Artificial (IA) aplicada nos cargos de Direção, Conselho e Auditoria, investigando suas implicações, benefícios, desafios e perspectivas no ambiente corporativo. A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem quantitativa e qualitativa, utilizando o método por levantamento *survey*, através de formulário elaborado no *Google Forms* e composto por 31 perguntas, no qual foi possível obter respostas de 33 profissionais das áreas de negócios. Os principais resultados das estatísticas aplicadas no estudo apontam que a IA é reconhecida por seu potencial de otimizar processos, aumentar a eficiência e reduzir erros. No entanto, sua adoção no ambiente profissional brasileiro enfrenta desafios como resistência organizacional e a necessidade de capacitação técnica específica.

Embora o estudo tenha demonstrado que a IA seja valorizada por suas funcionalidades, os dados denotam uma percepção neutra quanto ao seu uso como diferencial de reconhecimento, sugerindo que sua aplicação é vista predominantemente como um recurso funcional. Além disso, a pesquisa revela que há subutilização da tecnologia em atividades como planejamento e análises, mesmo com a maioria dos participantes demonstrando interesse em adquirir maior conhecimento e implementar a aplicação da IA em suas organizações.

Os resultados destacam o papel essencial, porém ainda limitado, de instituições de ensino e órgãos profissionais no apoio e capacitação para o uso da IA.

Depreende-se da pesquisa que para ampliar a adoção da tecnologia, é necessário implementar estratégias organizacionais e educacionais mais robustas, com foco na formação profissional, segurança de dados e superação de desafios éticos e operacionais.

Palavras-chaves: Inteligência Artificial (IA); Auditoria; Direção e Governança Corporativa; Inovação em Negócios; Automação de Processos; Aprendizado de Máquina.

ABSTRACT

This research addresses the use of Artificial Intelligence (AI) applied in Management, Council and Audit positions, investigating its implications, benefits, challenges and perspectives in the corporate environment. The research was carried out using a quantitative and qualitative approach, using the survey method, using a form created in Google Forms and consisting of 31 questions, in which it was possible to obtain answers from 33 professionals in the business areas. The main results of the statistics applied in the study indicate that AI is recognized for its potential to optimize processes, increase efficiency and reduce errors. However, its adoption in the Brazilian professional environment faces challenges such as organizational resistance and the need for specific technical training.

Although the study demonstrated that AI is valued for its functionalities, the data denotes a neutral perception regarding its use as a recognition differential, suggesting that its application is predominantly seen as a functional resource. Furthermore, the research reveals that there is underutilization of technology in activities such as planning and analysis, even with the majority of participants demonstrating an interest in acquiring greater knowledge and implementing the application of AI in their organizations.

The results highlight the essential, but still limited, role of educational institutions and professional bodies in supporting and training the use of AI.

It appears from the research that to expand the adoption of technology, it is necessary to implement more robust organizational and educational strategies, focusing on professional training, data security and overcoming ethical and operational challenges.

Keywords: Artificial Intelligence (AI); Audit; Management and Corporate Governance; Business Innovation; Process Automation; Machine Learning.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quadro 1 – Formulário *Survey*

22

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3 PROCEDER METODOLÓGICO	16
4 RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÃO	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

A crescente transformação digital tem impactado significativamente o ambiente corporativo, impulsionando mudanças estruturais nas formas de gestão e tomada de decisão. Nesse contexto, a Inteligência Artificial (IA) emerge como uma ferramenta disruptiva capaz de otimizar processos, aumentar a eficiência e proporcionar análises mais precisas, influenciando diretamente os cargos de direção, conselho e auditoria. No entanto, sua adoção no meio profissional ainda enfrenta desafios que vão desde barreiras culturais e organizacionais até a necessidade de capacitação técnica específica.

Nos últimos anos, uma das tecnologias mais emblemáticas nesse avanço tem sido o *ChatGPT*, desenvolvido pela *OpenAI*. O sistema, baseado em modelos avançados de linguagem, revolucionou a interação entre humanos e máquinas, trazendo impactos diretos na automação de tarefas e na produtividade empresarial. O sucesso do *ChatGPT* impulsionou o valor de mercado da *OpenAI*, que atualmente ultrapassa os US\$ 157 bilhões, consolidando a IA como um dos setores mais promissores da economia global. Além disso, diversas empresas passaram a integrar essa tecnologia em suas operações, otimizando desde o atendimento ao cliente até análises estratégicas em processos de auditoria e governança.

O impacto econômico da IA generativa vai além da *OpenAI*, com a emergência de novas soluções no setor. Recentemente, foi lançado o *Deepseek*, um modelo de linguagem avançado que busca competir diretamente com sistemas como o *ChatGPT*. O *Deepseek* promete maior precisão na geração de texto e maior capacidade de entendimento contextual, ampliando ainda mais o mercado de IA e tornando a concorrência nesse setor ainda mais acirrada. Esse cenário reforça a necessidade de adaptação das empresas e profissionais às novas tecnologias, especialmente nos níveis estratégicos e de tomada de decisão.

Destarte, este estudo tem como objetivo investigar a aplicação da Inteligência Artificial nos cargos de direção, conselho e auditoria, analisando a percepção dos profissionais sobre seus benefícios, desafios e impacto no ambiente organizacional. Para isso, foi conduzida uma pesquisa quantitativa e qualitativa por meio de um Formulário *survey* estruturado, no qual foram coletadas informações de profissionais atuantes nessas áreas.

A relevância deste trabalho reside na necessidade crescente de compreender como a IA pode ser integrada aos processos de tomada de decisão e governança, permitindo não apenas ganhos de eficiência e produtividade, mas também o deslocamento para atividades mais estratégicas, além da necessidade da conformidade com padrões de segurança. Outro sim, a pesquisa busca fornecer *insights* sobre o grau de adoção da tecnologia e as barreiras que ainda precisam ser superadas para sua plena implementação.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: o capítulo 2 apresenta o referencial teórico, abordando conceitos fundamentais sobre Inteligência Artificial e sua aplicação no contexto corporativo e de auditoria. O capítulo 3 descreve a metodologia adotada para a realização da pesquisa. No capítulo 4, são analisados os resultados obtidos, destacando as percepções dos respondentes sobre o impacto da IA em suas atividades profissionais por meio de gráficos e análises estatísticas. Por fim, o capítulo 5 traz as considerações finais, sintetizando as conclusões da pesquisa e apontando sugestões para estudos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A globalização e o avanço das tecnologias da informação transformaram a gestão empresarial, tornando a análise de dados um fator essencial para a tomada de decisão nas organizações.

Nesse sentido, tarefas repetitivas e padronizadas, antes desempenhadas por humanos, poderão passar a ser executadas por máquinas dotadas de Inteligência Artificial (IA), capazes de simular comportamentos e ações cognitivas humanas de forma cada vez mais avançada e natural.

A IA emergiu como uma tecnologia disruptiva, revolucionando os paradigmas do mercado de trabalho e proporcionando um aumento exponencial na produtividade das empresas. Fundamentada em algoritmos complexos, além de simular a inteligência humana, essa ferramenta processa grandes volumes de dados, identifica padrões e aprimora os resultados com base em experiências pregressas, conforme observam Silva et al. (2024).

Um exemplo de IA que tem impactado significativamente o mercado global é o ChatGPT, desenvolvido pela OpenAI. Essa tecnologia permite a realização de tarefas complexas que envolvem raciocínio e produção de textos coerentes a partir de comandos textuais, ou prompts de comando, ressaltam Silva et al. (2024).

A engenharia de prompt refere-se ao processo iterativo de elaboração de instruções ou prompts, que guiam os grandes modelos de linguagem como o ChatGPT - também conhecidos como LLMs (do inglês, large language models) - a produzirem respostas mais úteis e precisas, alinhadas com a intenção do usuário. Os LLMs são extremamente flexíveis e polivalentes, com infinitas tarefas que podem ser realizadas adequadamente pelo mesmo LLM genérico. Assim, o controle fino do que será produzido pelo LLM pode ser realizado, sem a necessidade de conhecimento especializado em IA, diretamente pelo usuário final, que redige os comandos em português, em um processo de refinamento progressivo de seus prompts, retroalimentado por resultados intermediários de experimentação em diálogo com o LLM, para descobrir abordagens que geram resultados satisfatórios. (Silva et al., 2024, p. 4)

Como destacado, a engenharia de *prompt* refere-se ao processo de refinamento progressivo das instruções fornecidas a modelos de linguagem, permitindo ao usuário final otimizar as respostas geradas pelo sistema sem necessitar de conhecimento avançado em IA.

Esse avanço viabiliza, por exemplo, a criação de *scripts* em linguagens como *Python* apenas por meio de descrições objetivas das tarefas a serem realizadas, sem a necessidade de conhecimento profundo sobre programação.

2.1 IA em negócios

A produtividade humana apresenta limitações inerentes, ao passo que computadores são capazes de realizar diversas tarefas simultaneamente, sem interrupções. Dessa forma, a automação de atividades padronizadas e repetitivas com IA possibilita o processamento de vastas quantidades de dados em tempo reduzido, aumentando a eficiência operacional e consequente redução de custos.

A inserção de IA nas organizações não apenas aprimora a produtividade, mas também redefine o papel dos profissionais, direcionando seus esforços para atividades de maior valor agregado, como análise estratégica e tomada de decisões baseadas em informações derivadas de processamento de dados de maneira inteligente, conforme preconizado por Kelvin e Michael (2024).

A crescente inserção da IA no ambiente corporativo tem impulsionado mudanças significativas nos processos de tomada de decisão e governança. No entanto, a adoção dessa tecnologia ainda apresenta desafios que vão além da implementação técnica, abrangendo questões estratégicas e regulatórias. Conforme aponta o estudo da Deloitte, Inteligência

Artificial de Governança (2024), aproximadamente 50% dos conselhos administrativos ainda não incorporaram a IA em suas discussões formais, apesar do avanço acelerado da tecnologia nas operações empresariais. O relatório destaca que, embora a IA seja reconhecida como uma ferramenta que melhora a eficiência, precisão e produtividade organizacional, muitas empresas ainda não possuem uma estratégia consolidada para sua governança.

2.2 IA na Auditoria

No contexto da auditoria, a adoção da IA contribui para a identificação de padrões incomuns e anomalias nos dados analisados, aprimorando a qualidade do processo ao reduzir erros e aumentar a precisão das análises.

De acordo com Kelvin e Michael (2024)

usar IA pode ajudar os auditores a identificar padrões incomuns e detectar anomalias nos registros contábeis. Usar IA dessa maneira pode exigir que os auditores adquiram mais habilidades interpessoais (por exemplo, habilidades cognitivas) para analisar padrões e discrepâncias. (tradução nossa) ¹

Destarte, essa mudança exige dos auditores um discernimento profissional mais apurado, pois a interpretação dos resultados gerados pelas máquinas requer conhecimentos técnicos avançados e uma análise crítica aprofundada.

Estudos conduzidos por Kelvin e Michael (2024), em diversas firmas de auditoria nos Estados Unidos revelaram que a implementação da IA não resultou na substituição de profissionais da área, mas sim na transformação das competências exigidas.

Os auditores passaram a focar em análises mais complexas e estratégicas, enquanto as atividades padronizadas passaram a ser desempenhadas com maior precisão pelas soluções baseadas em IA.

Fator curioso, o estudo demonstra que os currículos demandados por estas firmas para contratação de profissionais passaram a não mais exigir conhecimentos profundos de informática, como aprendizado de máquina, mas em *softwares* de IA.

De maneira semelhante, um estudo conduzido por Faozi et al. (2024), investigou o impacto da IA na rotina dos profissionais de auditoria por meio de questionários aplicados a especialistas do setor. Os resultados indicaram que, cada vez mais, esses profissionais buscam ferramentas baseadas em IA para aprimorar sua eficiência no trabalho diário.

A integração da IA nos processos de auditoria também tem revolucionado a capacidade de detectar fraudes contábeis. Essa tecnologia permite a identificação de padrões e anomalias em dados financeiros, que frequentemente passam despercebidos por métodos tradicionais. Como destacado por Supriadi (2024), a IA não apenas aumenta a eficiência e a precisão na detecção de fraudes, mas também contribui para a previsão de riscos futuros, permitindo que as organizações adotem medidas preventivas.

2.3 Governança e *Accountability* na Auditoria de Inteligência Artificial

A crescente adoção de sistemas de Inteligência Artificial (IA) no ambiente corporativo tem elevado a necessidade de mecanismos de governança e *accountability*. De acordo com Yueqi e Sanjay (2024), enquanto auditorias tradicionais financeiras e de sistemas de informação já possuem estrutura consolidada, a auditoria de IA ainda carece de padronização e diretrizes claras, resultando em riscos não mitigados.

¹ AI could help auditors flag unusual patterns and identify anomalies in accounting records. Using AI in this way might require auditors to acquire more soft skills (e.g., cognitive skills) to analyze patterns and outliers.

A ausência de bases robustas para auditoria de IA compromete a capacidade das organizações de garantir que seus sistemas funcionem dentro dos padrões legais, técnicos e éticos adequados.

No âmbito da *accountability*, a auditoria de IA deve ir além da conformidade regulatória e focar na transparência e rastreabilidade das decisões algorítmicas. Segundo Yueqi e Sanjay (2024), a auditoria de IA deve permitir a identificação de padrões de governança, alocar responsabilidades sobre os resultados produzidos pelos sistemas e criar salvaguardas contra vieses e impactos adversos. O estudo destaca que a ausência de diretrizes formais para a auditoria de IA gera inconsistências na fiscalização, dificultando a responsabilização de decisões automatizadas.

O estudo revela ainda que muitos países carecem de regulamentações específicas para auditoria de IA, dificultando a adoção de boas práticas no setor. O artigo aponta que iniciativas como a Lei da IA da União Europeia, estabelecem um primeiro passo rumo à regulação formal, mas ainda são insuficientes para cobrir todos os riscos associados.

No Brasil, o Projeto de Lei 23.338/2023 encontra-se em fase de tramitação e visa estabelecer normas gerais de caráter nacional para o desenvolvimento, implementação e uso responsável de sistemas de Inteligência Artificial (IA), com o objetivo de proteger os direitos fundamentais e garantir a implementação de sistemas seguros e confiáveis, em benefício da pessoa humana, do regime democrático e do desenvolvimento científico e tecnológico.

Entre os principais objetivos da legislação, está a criação de normas para assegurar transparência, evitar discriminações e garantir que sistemas de IA sejam auditáveis. Esse projeto de lei é essencial para a realidade brasileira, pois estabelece bases regulatórias necessárias para mitigar riscos decorrentes do uso da IA e assegurar sua utilização ética e responsável no país.

Dessa forma, a governança da IA e os mecanismos de *accountability* tornam-se imprescindíveis para um ambiente regulatório e corporativo mais seguro e transparente. A implementação de bases padronizadas e regulações específicas pode contribuir significativamente para a fiscalização dos sistemas de IA e para a prevenção de riscos associados ao seu uso.

3 PROCEDER METODOLÓGICO

Este estudo adota uma abordagem quantitativa e qualitativa, com o objetivo de analisar o uso de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) nas áreas de negócio, em especial, nos cargos de Direção, Conselho e Auditoria.

Para isso, foi realizada uma pesquisa empírica por levantamento *survey*, baseada no artigo de Faozi et al. (2024) e teve como foco as profissões supramencionadas.

O questionário, o qual consta no Anexo I, foi composto por 31 perguntas e foi estruturado da seguinte maneira:

- Perfil do respondente;
- Intenção de Uso, Aprendizado e Adoção Formal;
- Foco, Tempo e Produtividade;
- Complexidade na Organização;
- Utilidade;
- Prestígio, Status e Pressão no Ambiente Profissional;
- Apoio da Diretoria e Ciência dos Benefícios;
- Funcionamento, Riscos e Oportunidades;
- Apoio dos Órgãos Profissionais;
- Apoio das Instituições de Ensino.

Em relação ao Perfil do respondente, as perguntas de 1 a 8 são do tipo objetiva, com as opções para marcação da resposta. Para as demais partes do questionário, foram estruturadas afirmações para que os respondentes, de acordo com a escala *Likert*, com opções de 1 a 5, em que 1 significava discordo totalmente e 5 concordo completamente, avaliassem as afirmações.

O instrumento foi aplicado entre os dias 03 de dezembro de 2024 e 24 de janeiro de 2025, por meio de formulário eletrônico, disponibilizado em mídias sociais, tais como Perfil e Grupos de *Linkedin* e de *WhatsApp*, nos quais estavam inseridos o público-alvo pretendido. Essa estratégia visou alcançar um maior número de respondentes e obter uma amostra representativa para a pesquisa.

Em que pese as inúmeras tentativas e o esforço demandado para se obter o maior número de respostas possíveis, foram obtidas 33 respostas válidas.

4 RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÃO

O principal objetivo deste trabalho foi verificar o uso de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) nas áreas de negócio, em especial, nos cargos de direção, conselho e auditoria.

A análise dos dados coletados busca identificar tendências, desafios e percepções dos profissionais da área em relação à adoção dessa tecnologia. Os resultados foram analisados a partir das imagens dos gráficos extraídos dos resultados do Formulário, proporcionando uma visão quantitativa e qualitativa dos achados.

4.1 Perfil dos respondentes

A pesquisa contou com a participação de 33 profissionais atuantes em áreas relacionadas à auditoria, contabilidade e cargos de gestão. A maioria dos respondentes possui formação em Ciências Contábeis e Direito, nível de escolaridade além da graduação, o que infere maior credibilidade às respostas obtidas.

Por meio dos gráficos, depreende-se que a maioria dos respondentes prestam serviços para o setor público, e abrangeu 4 das 5 regiões do Brasil, podendo ter uma visão ampla do cenário brasileiro.

Sobre os cargos, corroborando com o fato de a maioria pertencer ao setor público, o cargo de auditor externo governamental se sobressai, sendo também significativo o número de respondentes membros de conselhos e de comitês de assessoramento.

Somente conseguimos obter 1 respondente integrante das Big Four (Deloitte, KPMG, EY e PwC). Este fato se deu pela dificuldade de contato com as empresas e difícil acesso aos escritórios, que demonstraram resistência em participar da pesquisa. Portanto sugere-se este público para pesquisas futuras sobre o assunto.

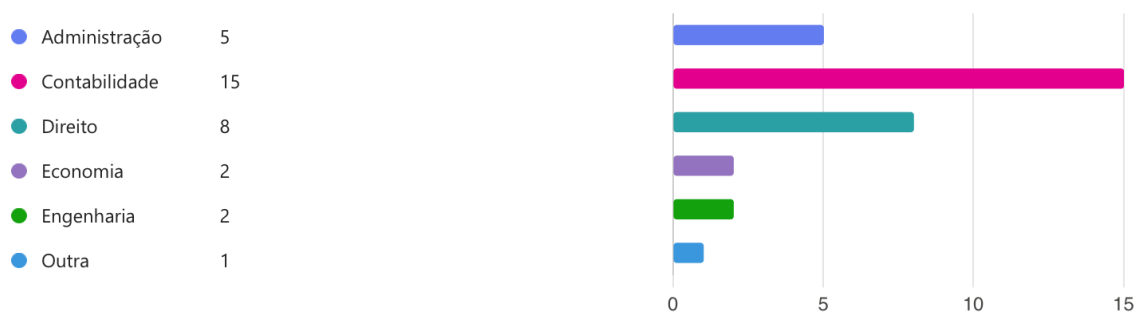
4.1.1 Formação acadêmica

De acordo com a Figura 1, a maioria dos respondentes possui formação em Ciências Contábeis (15 participantes), evidenciando um público majoritariamente da área contábil. Em seguida, aparece Direito com 8 respondentes, seguido de Administração com 5, Economia e Engenharia com 2 cada e outras áreas com apenas 1 participante. Esses dados indicam que a amostra tem forte conexão com setores relacionados à auditoria, controle financeiro e gestão.

Figura 1

Gráfico da formação acadêmica dos respondentes

1. Qual sua formação acadêmica?



Nota. Retirado do resultado do formulário do *Google Forms*

4.1.2 Nível de Escolaridade

De acordo com a Figura 2, o maior percentual dos respondentes tem Especialização/MBA (67%), indicando um alto nível de qualificação. Mestrado representa 15% da amostra, enquanto Superior Completo e Doutorado somam 9% cada. Isso demonstra que a maioria dos participantes buscou aprimoramento acadêmico após a graduação, o que pode influenciar sua percepção sobre o uso da IA em suas áreas de atuação.

Figura 2

Gráfico do nível de escolaridade dos respondentes

2. Qual seu nível de escolaridade?



Nota. Retirado do resultado do formulário do *Google Forms*

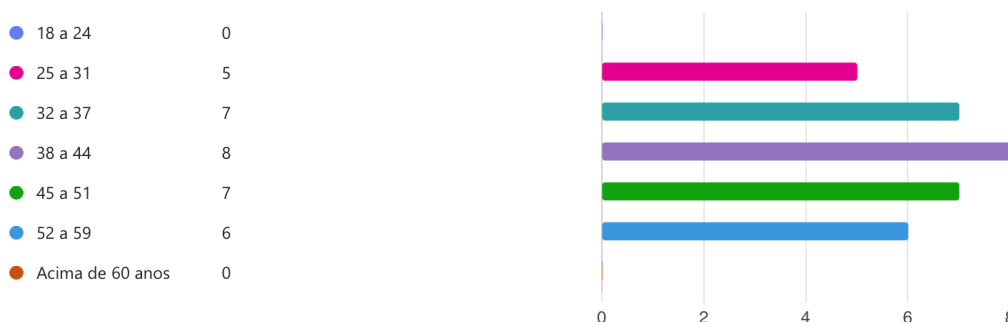
4.1.3 Faixa Etária

De acordo com a Figura 3, a distribuição etária é bem equilibrada, com destaque para as faixas 38 a 44 anos (8 respondentes) e 32 a 37 anos (7 respondentes), seguidas por 45 a 51 anos (7 respondentes) e 52 a 59 anos (6 respondentes). A faixa de 25 a 31 anos tem 5 respondentes, enquanto não há participantes com menos de 25 ou mais de 60 anos. Isso sugere que a pesquisa foi respondida por profissionais em sua fase plena de atuação profissional.

Figura 3

Gráfico da faixa etária dos respondentes

3. Qual a sua faixa etária?



Nota. Retirado do resultado do formulário do *Google Forms*

4.1.4. Gênero

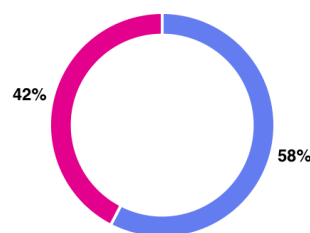
De acordo com a Figura 4, o público da pesquisa é majoritariamente masculino (58%), enquanto 42% se identificam como do gênero feminino. Não houve participantes que se identificaram como LGBTQ+ ou que preferiram não responder. Esses dados refletem uma possível predominância masculina nos setores consultados.

Figura 4

Gráfico do gênero dos respondentes

4. Qual o seu gênero?

● Masculino	19
● Feminino	14
● LGBTQ+	0
● Prefiro não dizer	0



Nota. Retirado do resultado do formulário do *Google Forms*

4.1.5 Região de Atuação

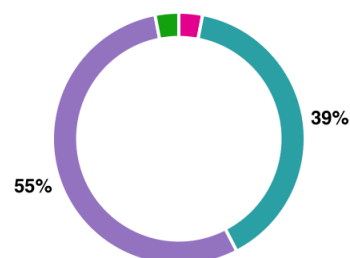
De acordo com a Figura 5, a maior parte dos respondentes atua no Sudeste (55%), seguido do Centro-Oeste (39%). As demais regiões do Brasil têm uma representatividade muito pequena, com Nordeste e Sul tendo apenas 1 respondente cada e Norte sem participação. Esses dados indicam que a pesquisa captou principalmente percepções de profissionais de mercados financeiros e empresariais mais consolidados no país.

Figura 5

Gráfico da região de atuação dos respondentes

5. Em qual região do país você trabalha?

● Norte	0
● Nordeste	1
● Centro-Oeste	13
● Sudeste	18
● Sul	1



Nota. Retirado do resultado do formulário do *Google Forms*

4.1.6 Setor Econômico em que Atua

De acordo com a Figura 6, a predominância de respondentes está no Setor Público (69%), seguido pelo Setor Privado (28%) e um pequeno percentual no Terceiro Setor (3%).

Figura 6

Gráfico do setor econômico de atuação dos respondentes

6. Em qual setor econômico você trabalha?



Nota. Retirado do resultado do formulário do *Google Forms*

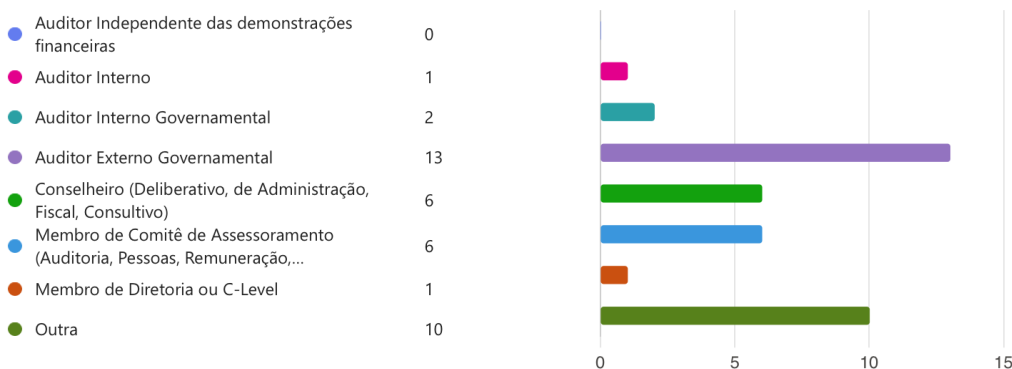
4.1.7 Ocupação Profissional

De acordo com a Figura 7, o maior grupo de respondentes atua como Auditor Externo Governamental (13 respondentes), seguido por aqueles que ocupam outros cargos além dos descritos no formulário. Conselheiros e membros de Comitês de Assessoramento (6 em cada grupo). Já os Membros de Diretoria ou C-Level teve 1 participante. Poucos atuam como Auditor Interno Governamental (2), Auditor Interno (1). Não foi obtida nenhuma resposta de Auditor Independente. Esses dados refletem uma amostra formada por profissionais envolvidos na fiscalização e controle, com influência na implementação de novas tecnologias como IA.

Figura 7

Gráfico da ocupação profissional dos respondentes

7. Qual sua ocupação atualmente?



Nota. Retirado do resultado do formulário do *Google Forms*

4.1.8 Atuação nas *Big Four*

De acordo com a Figura 8, apenas 1 respondente (3%) atua em uma das *Big Four* (PwC, EY, Deloitte e KPMG), enquanto 97% não atuam nessas empresas. Isso se deve ao fato de que a pesquisa não conseguiu acesso aos principais escritórios destas firmas de auditoria.

Figura 8

Gráfico de atuação nas Big Four dos respondentes

8. Você atua em uma das BIG 4 (PwC, EY, Deloitte e KPMG)?



Nota. Retirado do resultado do formulário do *Google Forms*

4.2 Estatísticas descritivas

O quadro abaixo descreve um resumo do Formulário que foi utilizado na pesquisa, com as principais métricas estatísticas, as quais serão objeto de análise neste tópico.

Tabela 1*Dados e resultados do formulário aplicado*

Formulário Survey								
Dimensão	Item	Número	Subitem	Média Geral	Média Individual	Desvio-Padrão	Coefficiente de Variação	Moda
Intenção de Uso, Aprendizado e Adoção Formal	Eu pretendo	1	utilizar a inteligência artificial nas minhas atividades	4,28	4,00	1,20	0,30	5
		2	aprender mais sobre a inteligência artificial para utilizar nas minhas atividades		4,45	0,79	0,18	5
		3	considerar a adoção formal do uso de inteligência artificial na minha organização		4,39	0,79	0,18	5
Foco, Tempo e Produtividade	Eu acredito que	4	o uso de inteligência artificial aumentaria a minha produtividade	4,20	4,45	0,87	0,20	5
		5	o uso de inteligência artificial me faria focar em atividades mais estratégicas		4,18	1,10	0,26	5
		6	o uso de inteligência artificial diminuiria meu tempo de trabalho		3,97	1,24	0,31	5
Complexidade na Organização	Na minha organização	7	temos sistemas de relatórios financeiros altamente informatizados	3,54	3,38	1,36	0,40	4
		8	temos ambientes de negócios complexos		3,70	1,45	0,39	5
Utilidade	Eu utilizo	9	a inteligência artificial para preparar e planejar as minhas atividades	2,55	2,21	1,27	0,57	1
		10	a inteligência artificial como ferramenta de auxílio em minhas análises		2,67	1,53	0,58	1
		11	a inteligência artificial como ferramenta de auxílio na elaboração de pareceres, apresentações e relatórios técnicos		2,76	1,56	0,57	1
Prestígio, Status e Pressão no Ambiente Profissional	Eu entendo que	12	as pessoas na minha organização que usam inteligência artificial têm mais prestígio do que aquelas que não usam	2,51	2,84	1,19	0,42	3
		13	a implementação do uso da inteligência artificial é um símbolo de status na minha organização		2,72	1,17	0,43	3
		14	utilizo a inteligência artificial por causa da proporção de colegas de trabalho que usam essa tecnologia		1,97	1,21	0,62	1
Apoio da Diretoria e Ciência dos Benefícios	Eu entendo que	15	a diretoria da minha organização está ciente dos benefícios que podem ser alcançados com o uso da inteligência artificial	3,26	3,33	1,38	0,42	3
		16	a diretoria da minha organização apoia e incentiva o uso da inteligência artificial para atividades relacionadas à minha área		3,18	1,33	0,42	3
Funcionamento, Riscos e Oportunidades	Eu penso que	17	a inteligência artificial pode não funcionar corretamente	3,24	3,42	1,25	0,37	4
		18	a implementação de inteligência artificial aumenta o risco de vazamento de dados e informações		3,39	1,25	0,37	3
		19	existem riscos que reduzem a capacidade de adotar a inteligência artificial nas organizações		3,78	1,04	0,27	3
		20	o avanço da inteligência artificial possa diminuir as minhas oportunidades de trabalho		2,36	1,14	0,48	3
	Eu acredito	21	o órgão profissional da minha profissão e/ou área de atuação apoia o uso de inteligência artificial	3,03	3,22	1,29	0,40	3

Apoio dos Órgãos Profissionais	que	22	o órgão profissional da minha profissão e/ou área de atuação organiza regularmente alguns cursos para melhorar o nível de educação em inteligência artificial		2,84	1,21	0,43	3
Apoio das Instituições de Ensino	Eu entendo que	23	as instituições de ensino estão organizando regularmente eventos internacionais e nacionais, como conferências, <i>workshops</i> e seminários para discutir as questões da inteligência artificial	0	3,48	1,03	0,30	4

Nota. Elaborado pelo autor.

4.2.1 Intenção de Uso, Aprendizado e Adoção Formal

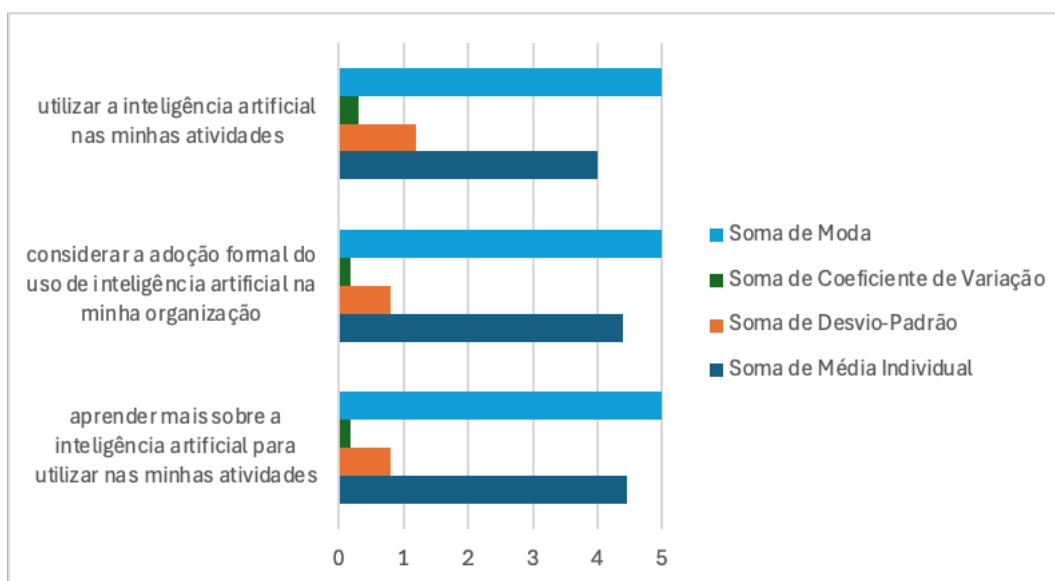
De acordo com a Figura 9, a média individual demonstrou valores consistentemente elevados, indicando que os participantes reconhecem a importância de aprender sobre IA, implementar sua adoção formal e integrá-la nas atividades profissionais. A moda, com valores máximos em todas as dimensões analisadas, confirma que as respostas mais frequentes se concentram nas opções de alta prioridade, o que reforça o consenso sobre a relevância estratégica da IA.

Por outro lado, o desvio padrão e o coeficiente de variação revelaram variabilidade em alguns aspectos. Enquanto o aprendizado sobre IA e adoção formal apresentaram menor dispersão, uso direto da IA mostrou maior variabilidade. Esses resultados apontam que, embora a tecnologia seja amplamente reconhecida como relevante, existem desafios práticos e organizacionais que influenciam as percepções individuais.

Os dados refletem que os profissionais atribuem grande valor ao aprendizado e à adoção formal de IA, mas a aplicação prática ainda encontra barreiras. Essas barreiras podem incluir falta de infraestrutura, resistência organizacional ou necessidade de capacitação específica. Para promover a implementação eficaz, é essencial que as organizações invistam em estratégias de treinamento, infraestrutura tecnológica e políticas de incentivo, assegurando que a tecnologia seja plenamente integrada ao ambiente corporativo de maneira eficaz e sustentável.

Figura 9

Métricas das questões do tema Intenção de Uso, Aprendizado e Adoção Formal



Nota. Elaborado pelo autor.

4.2.2 Foco, Tempo e Produtividade

De acordo com a Figura 10, a média individual reflete valores consistentemente elevados em todas as dimensões avaliadas, indicando que os participantes reconhecem amplamente os benefícios da IA, especialmente em termos de aumento de produtividade, foco em atividades estratégicas e, em menor escala, na redução do tempo de trabalho.

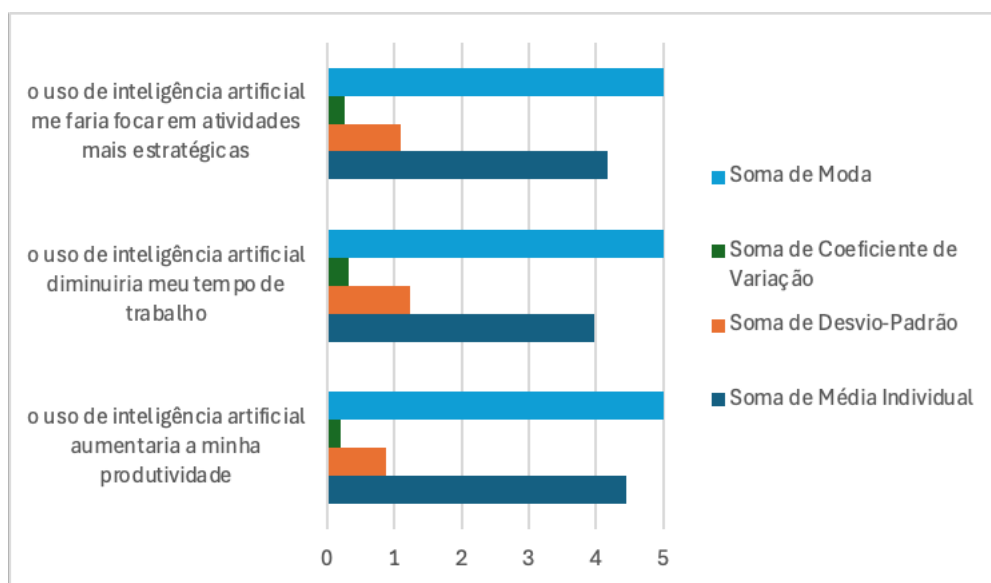
A moda, com valores máximos, evidencia que a maioria dos respondentes atribuiu alta prioridade a essas questões, reforçando a percepção de que a IA desempenha um papel essencial no aprimoramento das atividades profissionais.

O desvio padrão mostrou-se mais elevado na questão relacionada à redução do tempo de trabalho, indicando maior dispersão nas respostas e sugerindo que nem todos os respondentes compartilham a mesma visão sobre esse impacto da IA. Por outro lado, o menor desvio padrão foi observado na dimensão de aumento da produtividade, sinalizando maior consenso entre os participantes.

O coeficiente de variação, embora baixo em geral, reflete maior consistência nas respostas relacionadas ao aumento da produtividade e foco em atividades estratégicas, enquanto apresenta maior variabilidade na redução do tempo de trabalho. Esse resultado sugere que os benefícios da IA são mais reconhecidos em aspectos que envolvem ganhos diretos de eficiência e foco.

Figura 10

Métricas das questões do tema Foco, Tempo e Produtividade



Nota. Elaborado pelo autor.

4.2.3 Complexidade na Organização

De acordo com a Figura 11, a média individual apresenta valores relativamente altos para ambos os aspectos, indicando que os respondentes percebem suas organizações como bem equipadas tecnologicamente e adaptadas para operar em ambientes de alta complexidade. Esses dados reforçam a relevância da tecnologia, incluindo inteligência artificial, como suporte essencial para lidar com esses desafios.

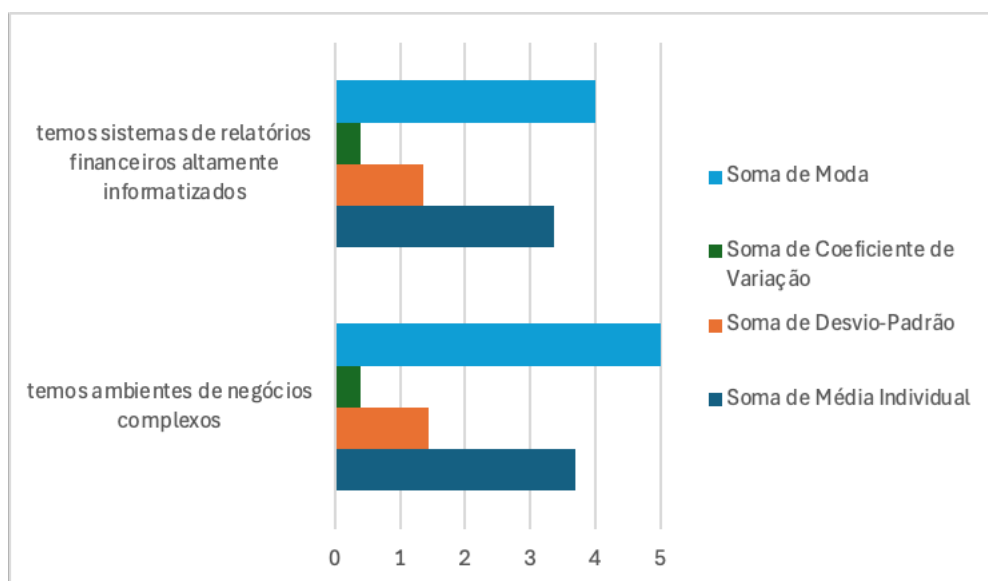
A moda, com valor alto para os dois indicadores, demonstra que a maioria dos respondentes concorda com essas percepções, reforçando a visão de que a infraestrutura tecnológica e a complexidade organizacional são fatores predominantes em suas organizações.

O desvio padrão, por sua vez, indica uma leve dispersão nas respostas. Isso sugere que, embora haja consenso geral, algumas organizações podem estar menos avançadas tecnologicamente em comparação com outras.

O coeficiente de variação, relativamente baixo, confirma a consistência nas respostas, especialmente em relação aos ambientes de negócios complexos.

Figura 11

Métricas das questões do tema: Complexidade na Organização



Nota. Elaborado pelo autor.

4.2.4 Utilidade

De acordo com a Figura 12, a média individual apresenta valores baixos em todas as categorias. Isso evidencia que a IA ainda não é amplamente percebida como uma ferramenta de alto impacto ou essencial para as atividades avaliadas. O maior valor médio foi observado no uso da IA como ferramenta de auxílio em análises, mas ainda assim o nível de aceitação permanece baixo.

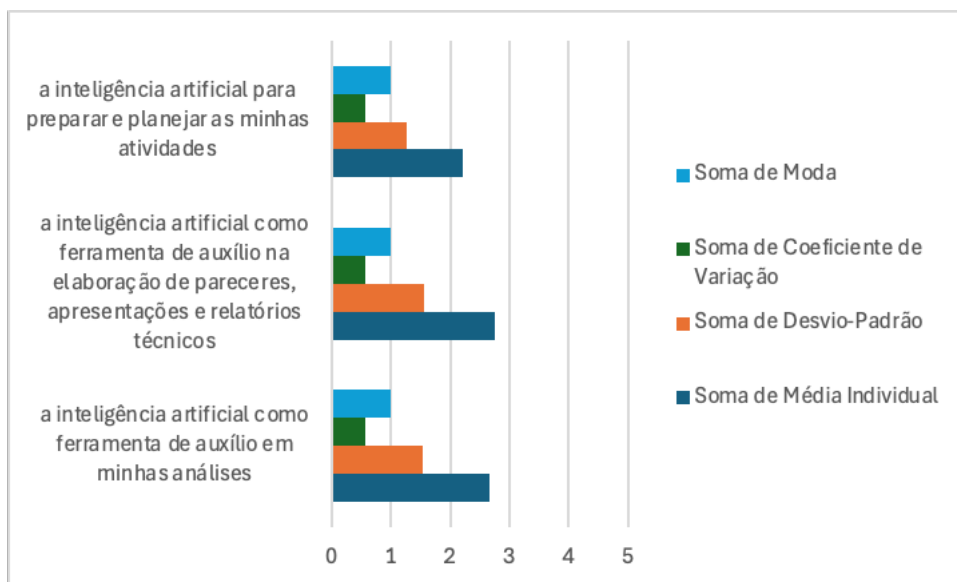
A moda está concentrada em 1, indicando que a maioria dos respondentes atribuiu a menor nota possível às categorias avaliadas. Isso demonstra uma percepção predominantemente negativa ou uma baixa percepção de utilidade da IA nos contextos apresentados.

O desvio padrão apresenta valores moderados, sugerindo que, embora haja diferenças entre as respostas, essas variações não são extremamente acentuadas. Isso reflete uma opinião geral ligeiramente dispersa, mas com uma tendência predominante de respostas negativas.

O coeficiente de variação, por sua vez, mostra valores relativamente baixos, apontando uma consistência nas respostas entre os participantes. Essa uniformidade reforça que a percepção geral sobre a utilidade da IA é majoritariamente alinhada entre os respondentes, mesmo que em um nível baixo de aceitação..

Figura 12

Métricas das questões do tema: Utilidade



Nota. Elaborado pelo autor.

4.2.5 Prestígio, Status e Pressão no Ambiente Profissional

De acordo com a Figura 13, a média individual apresentou valores baixos em todas as categorias, indicando que as opiniões são negativas em relação ao impacto da IA como símbolo de status, prestígio e influência no ambiente organizacional.

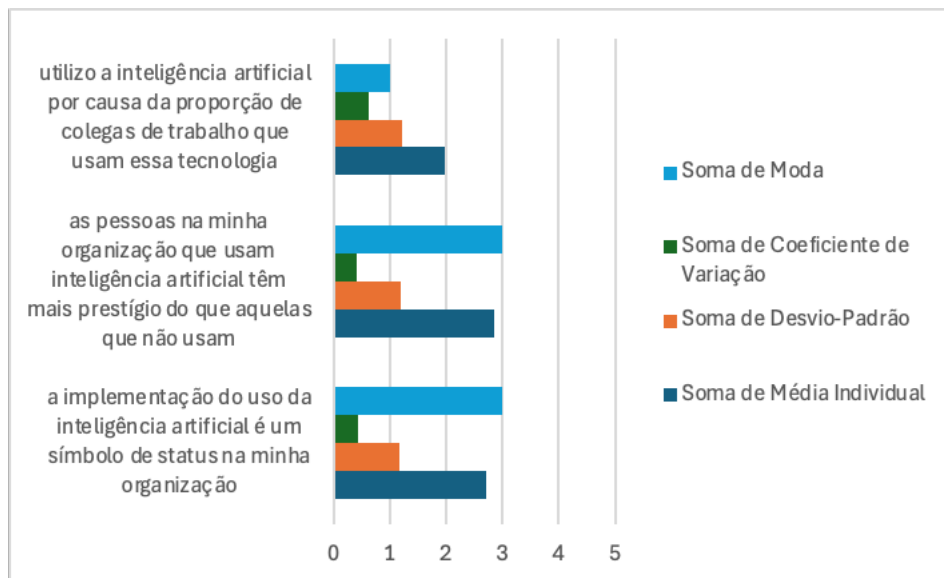
A moda também aponta valores variáveis. Isso evidencia a percepção de que o uso da IA não é universalmente associado a status ou prestígio organizacional, muito menos a utilização por conta da proporção de colegas que utilizam.

O desvio padrão apresenta valores moderados, sugerindo uma certa dispersão nas respostas. Isso demonstra que existem percepções divergentes entre os respondentes sobre os aspectos analisados, indicando que a relação entre IA e prestígio organizacional é um tema que ainda suscita opiniões distintas.

O coeficiente de variação, com valores baixos a moderados, reflete um grau de consistência relativo nas respostas, embora evidencie alguma variação entre os respondentes em relação à influência da IA no ambiente de trabalho.

Figura 13

Métricas das questões do tema: Prestígio, Status e Pressão no Ambiente Profissional



Nota. Elaborado pelo autor.

4.2.6 Apoio da Diretoria e Ciência dos Benefícios

De acordo com a Figura 14, a média individual mostrou valores moderados para ambas as afirmações, indicando que a maioria dos respondentes percebe a diretoria como ciente dos benefícios da IA, mesmo que de forma razoável.

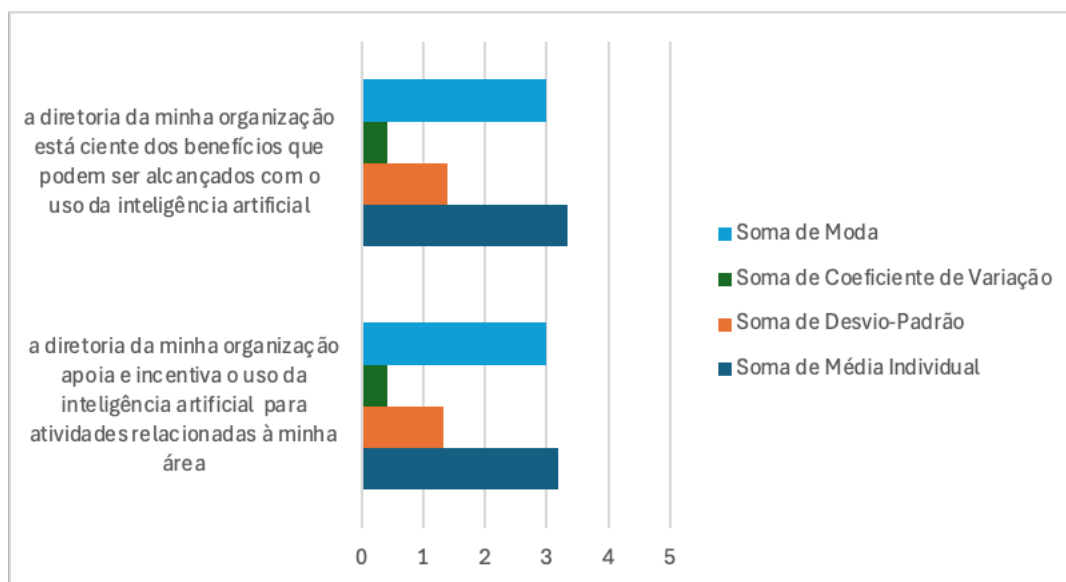
A moda apresentou valores intermediários, com valor 3, o que indica que as respostas mais frequentes refletem uma percepção neutra ou moderada sobre o papel da diretoria. Isso sugere que, embora haja reconhecimento do papel da liderança, ele não é amplamente percebido como altamente impactante.

O desvio padrão apresenta valores moderados, o que evidencia uma variação nas respostas dos respondentes. Isso demonstra que as percepções sobre o engajamento da diretoria não são homogêneas e podem variar de acordo com as diferentes realidades organizacionais.

O coeficiente de variação, com valores baixos, aponta para uma relativa consistência nas respostas, reforçando que as percepções gerais são moderadamente alinhadas entre os respondentes.

Figura 14

Métricas das questões do tema: Apoio da Diretoria e Ciência dos Benefícios



Nota. Elaborado pelo autor.

4.2.7 Funcionamento, Riscos e Oportunidades

De acordo com a Figura 15, a média individual destaca percepções moderadas a altas. Isso indica que os respondentes possuem uma percepção equilibrada sobre os riscos, considerando-os relevantes, mas sem consenso absoluto.

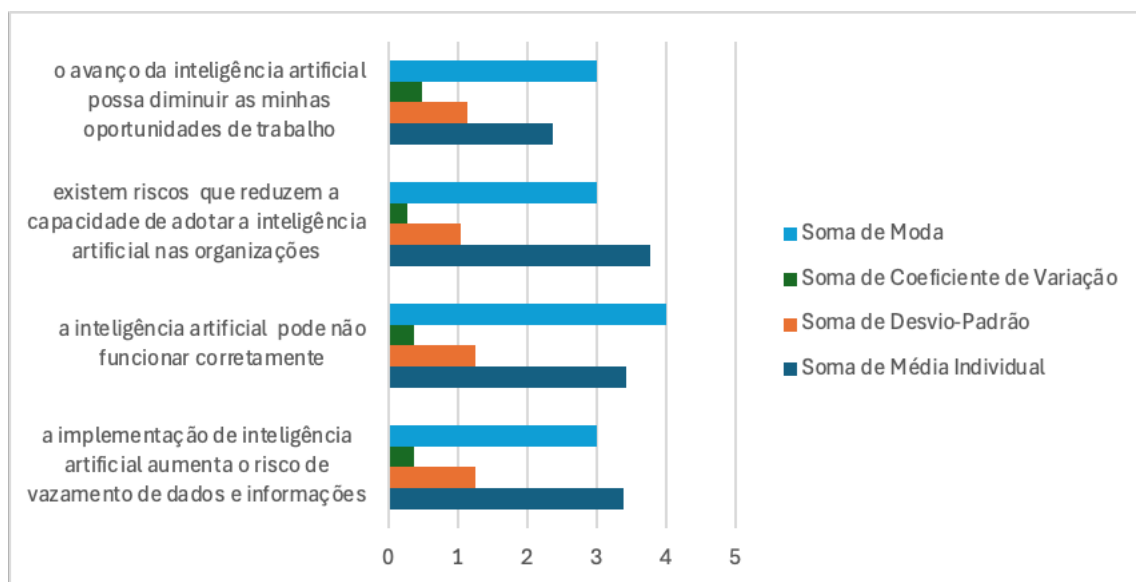
A moda alcança valores significativos, evidenciando que as respostas mais frequentes para a maioria das questões encontram-se em 3 ou 4. Isso reflete uma tendência de moderação entre os respondentes, sugerindo que uma parcela significativa considera os riscos como importantes, mas não extremos.

O desvio padrão apresentou variações moderadas, indicando uma relativa consistência nas respostas. No entanto, para algumas questões, como o impacto da IA na redução de oportunidades de trabalho, os valores ligeiramente mais elevados refletem divergências nas percepções individuais.

O coeficiente de variação, por sua vez, é relativamente baixo, reforçando que as respostas são, em sua maioria, homogêneas. Isso sugere que, apesar das diferenças em determinados itens, há um alinhamento geral nas percepções sobre os riscos associados à IA.

Figura 15

Métricas das questões do tema: Funcionamento, Riscos e Oportunidades



Nota. Elaborado pelo autor.

4.2.8 Apoio dos Órgãos Profissionais

De acordo com a Figura 16, a média individual apresentou valores em torno de 3, demonstrando que os respondentes percebem, de maneira moderada, o apoio e incentivo das entidades profissionais em relação ao uso e à educação em inteligência artificial. Esses valores indicam uma percepção neutra ou levemente positiva.

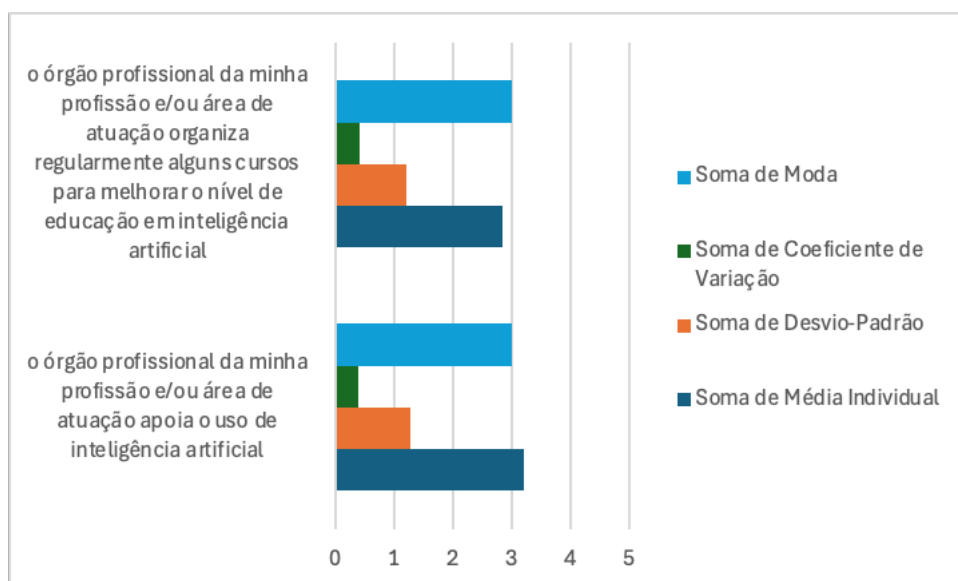
A moda teve valor 3, o que reforça que a resposta mais frequente reflete uma posição neutra entre os respondentes. Esse dado evidencia que não há uma percepção majoritária de forte apoio ou falta de apoio por parte das entidades.

O desvio padrão foi moderado, indicando que houve alguma variabilidade nas respostas, mas sem grandes extremos. Isso sugere que, embora existam opiniões divergentes, a maioria dos respondentes tem percepções semelhantes sobre o tema.

O coeficiente de variação apresentou valores relativamente baixos, indicando que as respostas são consistentes e que as diferenças de percepção não são substancialmente dispersas.

Figura 16

Métricas das questões do tema: Apoio dos Órgãos Profissionais



Nota. Elaborado pelo autor.

4.2.9 Apoio das Instituições de Ensino

De acordo com a Figura 17, a média individual apresentou valores entre 3 e 4, indicando que, de maneira geral, os respondentes têm uma percepção positiva em relação às ações das instituições de ensino na promoção de eventos sobre inteligência artificial. Isso reflete um reconhecimento da relevância dessas iniciativas para fomentar o conhecimento sobre o tema.

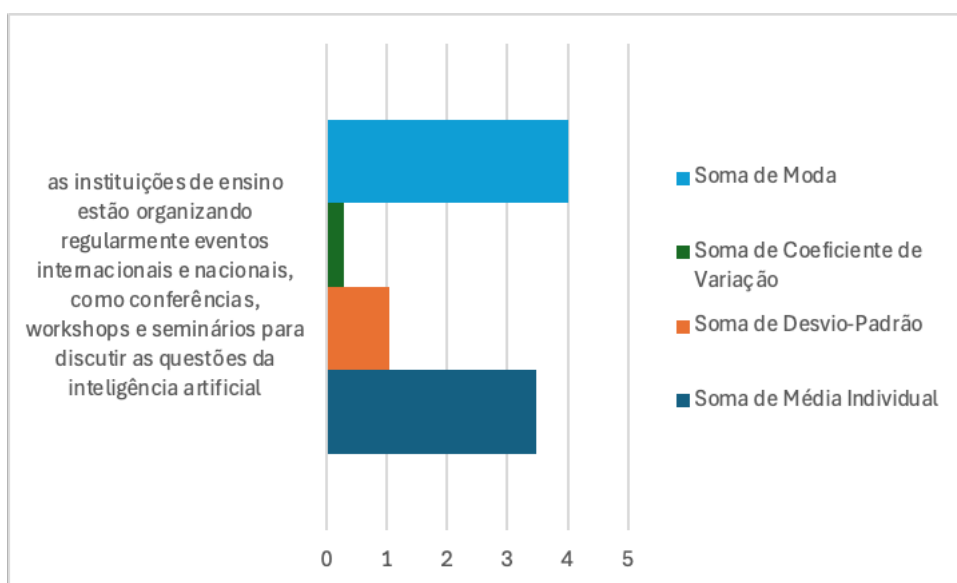
A moda, com valor 4, evidencia que a maioria dos respondentes atribuiu alta relevância à contribuição das instituições de ensino. Este dado é consistente com a média e reforça a prevalência de respostas positivas entre os participantes.

O desvio padrão foi moderado, sugerindo que, embora haja um alinhamento considerável nas respostas, existe alguma dispersão nas opiniões, com respondentes que avaliam as ações das instituições de forma menos enfática.

O coeficiente de variação apresentou valores baixos, o que demonstra que as respostas são relativamente consistentes e que as percepções sobre a relevância das ações das instituições de ensino são em grande parte homogêneas.

Figura 17

Métricas das questões do tema: Apoio das Instituições de Ensino



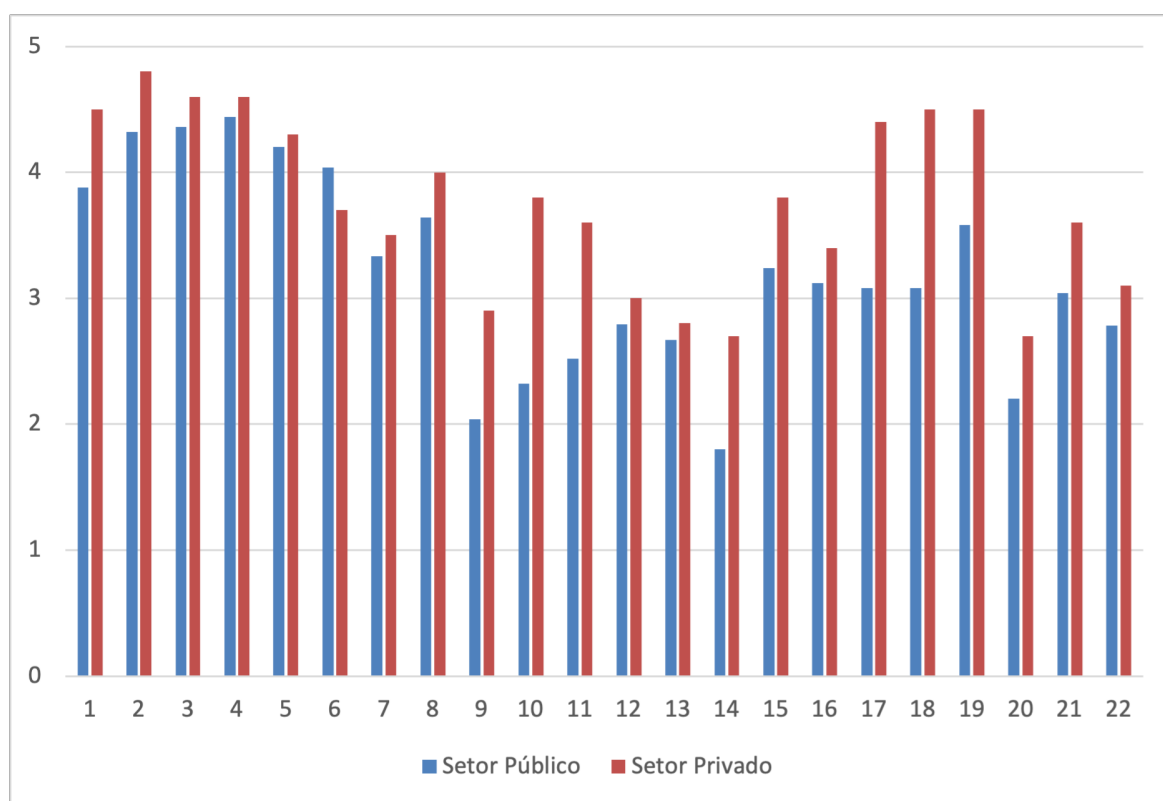
Nota. Elaborado pelo autor.

4.3 Análises e Comparações

4.3.1 Percepção das respostas de respondentes do setor público e do setor privado

Figura 18

Comparação das médias setor público vs setor privado



Nota. A numeração de 1 a 22 acima correspondem à subitens conforme Tabela 1.

Fonte. Elaborado pelo autor.

De acordo com a Figura 18, a análise comparativa entre os setores público e privado revelou diferenças significativas na adoção e percepção da Inteligência Artificial (IA) nos cargos de direção, conselho e auditoria. Os dados indicam que o setor privado está mais avançado na utilização da IA, apresentando médias mais altas na maioria das métricas avaliadas. Isso pode estar relacionado à maior flexibilidade organizacional, ao incentivo por parte da diretoria e ao ambiente de negócios altamente competitivo, que impulsiona a inovação tecnológica.

A adoção formal da IA dentro das organizações é mais comum no setor privado, onde os respondentes indicaram uma média de 4.60 contra 4.36 no setor público. Esse cenário pode

ser reflexo da maior informatização dos sistemas de governança no setor privado, o que permite uma implementação mais eficaz das ferramentas de IA. Além disso, os profissionais do setor privado demonstram maior interesse em aprender mais sobre IA (média de 4.80 contra 4.32 no setor público), sugerindo uma cultura organizacional mais voltada para a capacitação tecnológica.

No que diz respeito à produtividade, tanto o setor público quanto o privado reconhecem que a IA pode aumentar a eficiência no trabalho, com médias de 4.44 e 4.60, respectivamente. No entanto, quando questionados sobre a possibilidade de a IA reduzir o tempo de trabalho, o setor privado se mostrou mais otimista, com uma média de 4.20 contra 3.90 no setor público. Esse dado sugere que, enquanto o setor privado já percebe benefícios tangíveis na automação de tarefas operacionais, o setor público ainda pode enfrentar barreiras para implementação em larga escala.

Outra grande diferença observada entre os dois setores é a percepção da IA como um símbolo de status ou prestígio dentro das organizações. No setor privado, os profissionais tendem a associar o uso da IA a um diferencial competitivo (média de 3.50), enquanto no setor público essa percepção é menor (2.72). Essa discrepância pode ser explicada pelo fato de que, no setor privado, empresas inovadoras e orientadas por dados ganham vantagem competitiva ao utilizar IA em seus processos de decisão.

A diretoria no setor privado também parece estar mais ciente dos benefícios da IA, com uma média de 4.00 contra 3.26 no setor público. O apoio da liderança é um fator essencial para a adoção da tecnologia, pois influencia diretamente os investimentos em infraestrutura digital e capacitação dos funcionários. No setor público, há uma menor percepção de incentivo à IA, o que pode indicar resistência organizacional e desafios burocráticos.

Quanto aos riscos associados à IA, o setor privado demonstrou maior preocupação com possíveis falhas da tecnologia e riscos de vazamento de dados (média de 3.80 contra 3.39 no setor público). Isso sugere que empresas privadas, que frequentemente lidam com informações sigilosas e estratégicas, adotam uma postura mais cautelosa em relação à segurança digital.

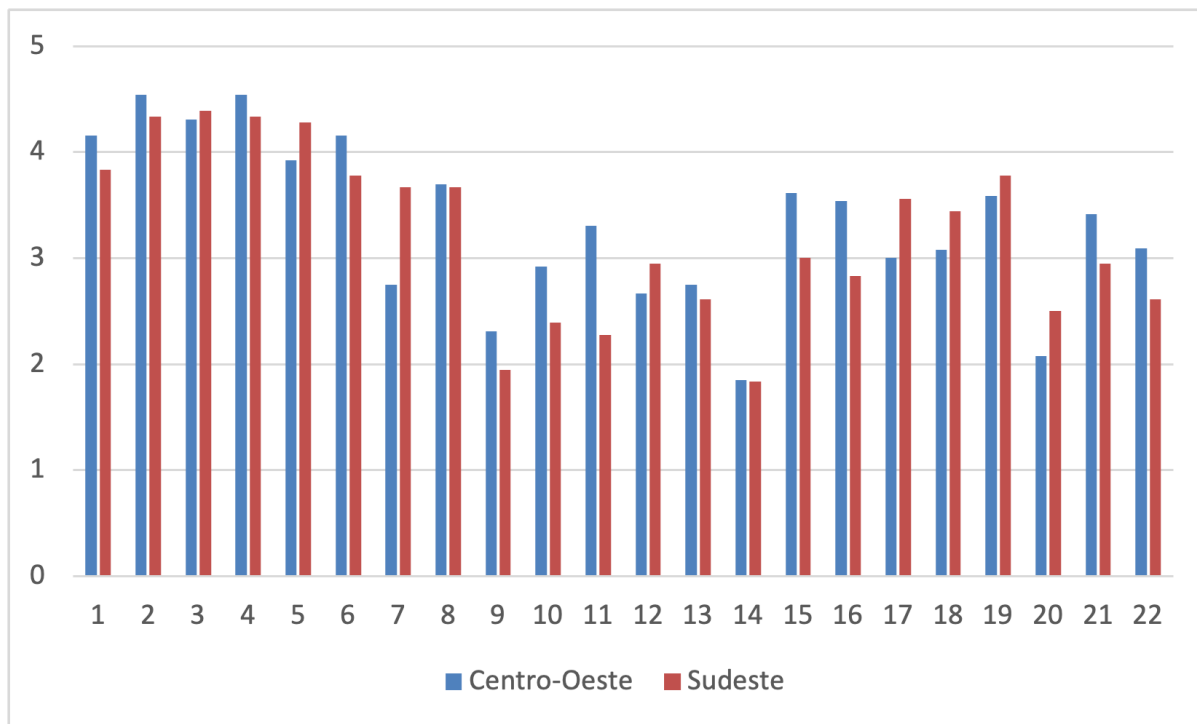
Por fim, a pesquisa também evidenciou que a capacitação profissional é um ponto de melhoria para ambos os setores, mas especialmente no setor público. Enquanto no setor privado os respondentes relataram maior acesso a treinamentos oferecidos por órgãos profissionais (média de 3.50), no setor público essa média foi de 2.84, o que pode indicar a necessidade de políticas mais robustas de formação contínua.

Em resumo, o setor privado lidera a adoção da IA devido ao seu ambiente dinâmico e competitivo, enquanto o setor público enfrenta desafios institucionais que dificultam a plena implementação da tecnologia. O apoio da diretoria, a capacitação contínua e a mitigação dos riscos operacionais são fatores essenciais para que ambos os setores possam aproveitar todo o potencial da IA nos processos de tomada de decisão e auditoria.

4.3.2 Comparação entre as regiões Centro-Oeste e Sudeste

Figura 19

Comparação das médias entre as regiões Centro-Oeste e Sudeste



Nota. A numeração de 1 a 22 acima correspondem à subitens conforme Tabela 1.

Fonte. Elaborado pelo autor.

De acordo com a Figura 19, a comparação entre as regiões Centro-Oeste e Sudeste revelou diferenças importantes na percepção e adoção da Inteligência Artificial (IA) dentro das organizações. Os dados mostram que, em muitos aspectos, as médias das respostas são semelhantes, mas há algumas variações que indicam tendências específicas para cada região.

Em relação ao uso da IA nas atividades diárias, os profissionais do Centro-Oeste apresentaram uma média de 4.15, enquanto no Sudeste essa média foi um pouco menor, 3.83. Isso indica que há uma ligeira tendência de maior adoção da IA no Centro-Oeste, possivelmente devido a políticas institucionais que favorecem o uso de tecnologia.

O interesse em aprender mais sobre IA foi alto em ambas as regiões, com médias de 4.54 no Centro-Oeste e 4.33 no Sudeste. Esses dados demonstram que há uma demanda expressiva por capacitação tecnológica em ambas as regiões, mas o Centro-Oeste tem uma leve vantagem no interesse por aprendizado.

A adoção formal da IA nas organizações seguiu um padrão semelhante. A média do Centro-Oeste ficou em 4.30, enquanto no Sudeste foi 4.38. Esse dado sugere que a estruturação da IA dentro das empresas está em nível próximo, sem uma diferença significativa.

No que diz respeito ao impacto da IA na produtividade, as médias foram 4.54 no Centro-Oeste e 4.33 no Sudeste, reforçando que ambas as regiões acreditam no potencial da tecnologia para melhorar o desempenho no trabalho. Já no que se refere à capacidade da IA de liberar tempo para atividades estratégicas, os respondentes do Sudeste apresentaram uma média maior (4.27) do que os do Centro-Oeste (3.92), indicando que, para os profissionais do Sudeste, a IA pode desempenhar um papel mais ativo na reestruturação das funções dentro das empresas.

A informatização dos sistemas de relatórios financeiros mostrou uma discrepância relevante. No Centro-Oeste, a média foi 2.75, enquanto no Sudeste esse número foi 3.66, indicando que as organizações do Sudeste estão mais avançadas em termos de digitalização e automação dos seus processos financeiros.

Ao analisar o uso da IA para planejamento e análises, os números mostram que a adoção dessas tecnologias ainda é limitada. No Centro-Oeste, a média foi 2.30 para planejamento e 2.92 para análises, enquanto no Sudeste os números foram 1.94 e 2.38, respectivamente. Apesar de ambos os valores serem baixos, o Centro-Oeste se destaca por um uso ligeiramente mais ativo da IA nessas funções.

No que se refere à percepção da IA como status dentro das empresas, o Centro-Oeste apresentou uma média de 2.75, enquanto no Sudeste esse valor foi 2.61, mostrando que nenhuma das duas regiões enxerga a IA como um grande diferencial competitivo. Isso pode estar relacionado a uma adoção ainda em fase inicial, sem impacto direto no prestígio profissional.

A percepção da diretoria em relação aos benefícios da IA apresentou uma diferença considerável. No Centro-Oeste, a média foi 3.61, enquanto no Sudeste foi 3.00. Esse dado sugere que os gestores do Centro-Oeste estão mais conscientes das vantagens que a IA pode trazer, enquanto no Sudeste ainda pode haver alguma resistência ou desconhecimento sobre o tema.

Quando analisamos os riscos associados à IA, como possíveis falhas ou vazamento de dados, ambas as regiões demonstraram preocupações moderadas. No Centro-Oeste, as médias ficaram entre 3.0 e 3.58, enquanto no Sudeste foram ligeiramente maiores, variando entre 3.44 e 3.77. Isso indica que os profissionais do Sudeste percebem mais riscos na implementação da IA, possivelmente devido a uma maior exposição a tecnologias avançadas.

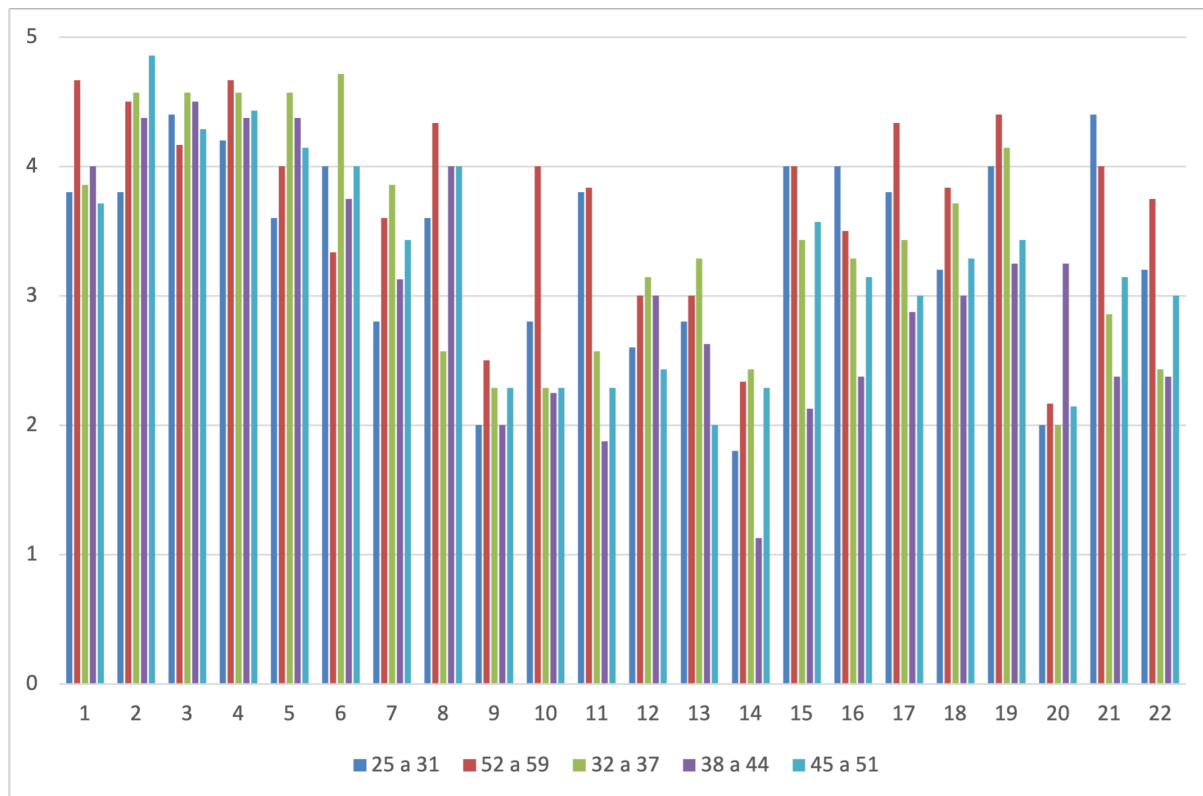
Por fim, no quesito capacitação profissional, o apoio dos órgãos reguladores e associações de classe para o aprendizado sobre IA foi ligeiramente maior no Centro-Oeste (3.41) do que no Sudeste (2.94). Esse dado reforça a percepção de que o Centro-Oeste pode estar investindo mais em treinamentos e capacitação para preparar os profissionais para o uso da tecnologia.

Em resumo, a análise mostrou que o Centro-Oeste tem uma aceitação um pouco maior da IA e um envolvimento mais ativo da diretoria no incentivo ao seu uso, enquanto o Sudeste se destaca pela maior informatização dos sistemas financeiros, mas apresenta preocupações mais elevadas com riscos associados à tecnologia. Ambos os cenários demonstram que há um grande potencial para a expansão da IA nessas regiões, especialmente por meio de capacitação profissional e investimentos na digitalização das operações corporativas.

4.3.3 Comparação por faixa de idade

Figura 20

Comparação das médias por faixa de idade



Nota. A numeração de 1 a 22 acima correspondem à subitens conforme Tabela 1.

Fonte. Elaborado pelo autor.

De acordo com a Figura 20, a análise das respostas por faixa etária revelou diferenças significativas na adoção e percepção da Inteligência Artificial (IA) nos ambientes corporativos. Em geral, os profissionais mais jovens (25 a 31 anos) e os mais experientes (52 a 59 anos) demonstraram maior aceitação e interesse na IA, enquanto os profissionais de idade intermediária (32 a 51 anos) mostraram mais variabilidade nas respostas.

Os profissionais de 52 a 59 anos apresentaram a maior aceitação da IA em suas atividades diárias, com média 4.67, enquanto os mais jovens (25 a 31 anos) tiveram uma média de 3.8, indicando que os profissionais mais experientes podem ver a IA como uma aliada para manter a produtividade e otimizar processos.

O interesse em aprender mais sobre IA foi alto em todas as faixas etárias, mas os profissionais de 45 a 51 anos lideraram com média 4.86, o que pode indicar uma busca ativa por capacitação e atualização profissional. Além disso, os grupos de 32 a 44 anos foram os que mais consideraram a adoção formal da IA em suas organizações, com médias acima de 4.5, indicando que esses profissionais estão envolvidos diretamente na tomada de decisões estratégicas sobre a implementação da tecnologia.

No que diz respeito ao impacto da IA na produtividade, todas as faixas etárias reconheceram sua importância, mas os profissionais de 52 a 59 anos demonstraram maior otimismo (4.66). Já quando questionados sobre o quanto a IA pode reduzir o tempo de trabalho,

os profissionais de 32 a 37 anos se destacaram (4.71), sugerindo que esse grupo acredita mais na automação de tarefas repetitivas.

A informatização dos sistemas de relatórios financeiros é percebida como maior pelos profissionais de 32 a 37 anos e 52 a 59 anos (média superior a 3.5), enquanto os mais jovens (25 a 31 anos) relataram uma média de 2.8, indicando que podem estar inseridos em empresas com menor maturidade digital. Isso reflete a realidade média que os mais jovens ainda estão tentando se estabelecer no mercado de trabalho, em empresas mais simples, enquanto que os mais velhos estão em empresas maiores, estabilizadas e com sistemas mais avançados.

A IA como ferramenta de planejamento e análise foi mais utilizada pelos profissionais de 52 a 59 anos, enquanto os de 25 a 44 anos demonstraram um uso menor da tecnologia para essas finalidades. Isso pode sugerir que a experiência no setor influencia a adoção de IA para processos analíticos.

A percepção da IA como símbolo de status foi relativamente baixa em todas as faixas etárias, com médias entre 2.0 e 3.28, demonstrando que, por enquanto, a tecnologia ainda não é amplamente vista como um diferencial competitivo nas organizações.

No quesito apoio da diretoria ao uso da IA, os profissionais mais jovens (25 a 31 anos e 52 a 59 anos) tiveram médias mais altas (4.0), enquanto os de 38 a 44 anos apresentaram a menor média (2.37), sugerindo que a resistência à IA pode ser maior em algumas empresas lideradas por esse grupo etário.

A preocupação com os riscos da IA foi maior entre os mais velhos (52 a 59 anos), com médias acima de 4.3 para riscos de falha e vazamento de dados. Isso pode indicar que a experiência os leva a considerar mais os desafios associados à tecnologia.

Quando questionados sobre o impacto da IA nas oportunidades de trabalho, os profissionais de 38 a 44 anos demonstraram maior preocupação (3.25), enquanto os mais jovens (25 a 37 anos) foram mais otimistas (média 2.0), possivelmente por enxergarem novas oportunidades emergindo com a IA.

Por fim, o apoio dos órgãos profissionais à adoção da IA foi mais evidente para os grupos de 25 a 31 anos e 52 a 59 anos (médias de 4.4 e 4.0, respectivamente), enquanto os profissionais de 32 a 44 anos apresentaram médias mais baixas (2.85 e 2.37), sugerindo que esse grupo pode estar menos exposto a programas de capacitação formal sobre IA.

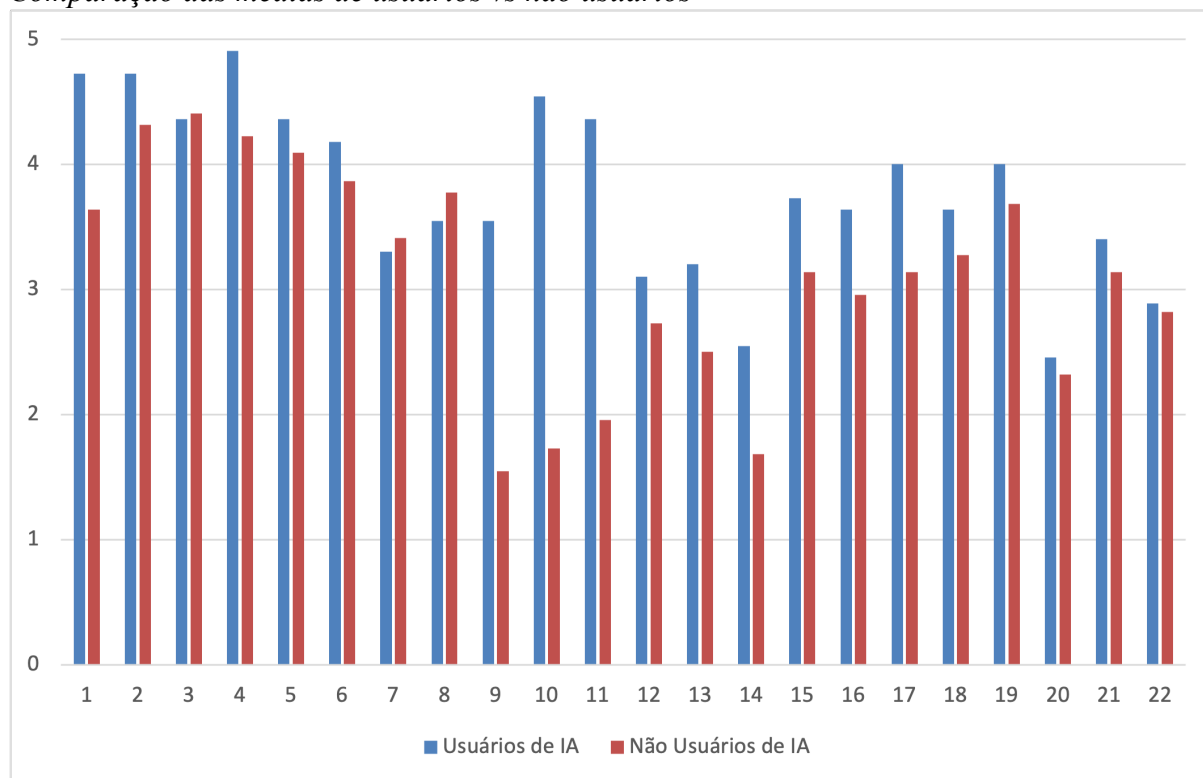
A análise mostrou que os profissionais mais velhos (52 a 59 anos) são altamente receptivos à IA, mas demonstram mais cautela quanto aos riscos, enquanto os profissionais mais jovens (25 a 31 anos) têm grande entusiasmo pela tecnologia, mas podem enfrentar desafios na implementação prática. Os profissionais de 32 a 44 anos lideram a adoção formal da IA, mas apresentam uma percepção mais crítica sobre barreiras e dificuldades dentro das organizações.

Essa diferença na adoção pode estar associada à necessidade de capacitação e adaptação ao novo cenário tecnológico. Programas de treinamento e incentivos ao uso da IA podem ajudar a reduzir as lacunas entre as diferentes faixas etárias, garantindo que todos os profissionais estejam preparados para um mercado de trabalho cada vez mais digital.

4.3.4 Quem usa vs quem não usa

Figura 21

Comparação das médias de usuários vs não usuários



Nota. A numeração de 1 a 22 acima correspondem à subitens conforme Tabela 1.

Fonte. Elaborado pelo autor.

De acordo com a Figura 21, os resultados demonstram que profissionais que já utilizam IA regularmente percebem mais benefícios e menos desafios do que aqueles que ainda não adotaram a tecnologia em suas atividades. Além disso, embora os não usuários tenham uma visão mais conservadora sobre a IA, há um alto nível de interesse em aprender mais e explorar suas aplicações no ambiente corporativo.

Uma das primeiras diferenças observadas foi a frequência de uso da IA nas atividades profissionais. Enquanto os usuários de IA registraram uma média de 4.72, indicando um uso elevado da tecnologia, os não usuários ficaram com média de 3.63, o que sugere uma adoção ainda limitada. Isso confirma que os profissionais que já utilizam IA a consideram uma ferramenta essencial, enquanto aqueles que ainda não a adotaram podem estar enfrentando barreiras institucionais ou falta de capacitação.

O interesse em aprender mais sobre IA foi outro ponto relevante. Mesmo entre aqueles que ainda não utilizam a tecnologia, o nível de interesse é alto, com média 4.31 entre os não usuários e 4.72 entre os usuários. Isso sugere que a falta de conhecimento técnico ou incentivo organizacional pode ser um dos principais desafios para a adoção, e não a falta de interesse dos profissionais.

No quesito adoção formal da IA nas empresas, os resultados indicam que tanto usuários quanto não usuários acreditam na importância da implementação da IA no ambiente corporativo. A média dos usuários de IA foi 4.36, enquanto os não usuários registraram 4.40, demonstrando que a maioria dos profissionais reconhece o valor da IA, independentemente de sua experiência direta com a tecnologia. Isso evidencia que a resistência à IA não está

necessariamente ligada à percepção de inutilidade, mas sim a outros fatores, como infraestrutura, regulamentação e cultura organizacional.

O impacto da IA na produtividade foi um dos pontos onde a diferença entre os grupos ficou mais evidente. Os usuários de IA apresentaram uma média de 4.90, enquanto os não usuários ficaram em 4.22. Isso indica que os profissionais que utilizam IA percebem um aumento substancial na eficiência e na execução das tarefas diárias. Já aqueles que ainda não adotaram a tecnologia podem não ter uma visão clara dos benefícios práticos que a IA pode proporcionar.

Quando questionados sobre a capacidade da IA de liberar tempo para atividades estratégicas, os usuários de IA registraram uma média de 4.36, enquanto os não usuários ficaram com 4.09. Isso sugere que os profissionais que já utilizam a IA conseguem redirecionar seu tempo para decisões de alto nível, enquanto os que ainda não a adotaram podem continuar dedicando mais tempo a tarefas operacionais repetitivas.

A análise também destacou que a familiaridade com a IA reduz a percepção de riscos. Usuários da IA tendem a enxergar mais oportunidades do que desafios, enquanto os não usuários podem ter receios em relação à confiabilidade da tecnologia, riscos regulatórios e impacto no mercado de trabalho. Isso reforça a ideia de que a falta de experiência prática pode levar a uma percepção mais conservadora sobre a IA.

Os resultados indicam que quanto mais um profissional utiliza IA, mais ele percebe seu impacto positivo no ambiente de trabalho. Os usuários da tecnologia enxergam a IA como um fator que melhora produtividade, eficiência e otimização do tempo, enquanto os não usuários, apesar do interesse, ainda não compreendem plenamente os benefícios por não terem contato direto com a tecnologia no dia a dia.

Em resumo, a análise demonstra que a IA já é uma realidade para muitos profissionais, mas ainda há desafios institucionais e culturais que impedem sua adoção em larga escala. Embora os usuários de IA percebam a tecnologia como um diferencial estratégico, os não usuários demonstram grande interesse em aprender mais, desde que recebam apoio adequado. Assim, para acelerar a adoção da IA no ambiente corporativo, será fundamental investir em capacitação e demonstrar, na prática, os benefícios da tecnologia para os profissionais que ainda não a utilizam.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a aplicação da Inteligência Artificial (IA) nos cargos de direção, conselho e auditoria, investigando os desafios, benefícios e impactos da tecnologia no ambiente corporativo. A partir da análise dos dados coletados, foi possível constatar que a IA é reconhecida como um fator de otimização de processos, aumento de eficiência e suporte à tomada de decisão. No entanto, sua adoção ainda enfrenta barreiras, como resistência organizacional, falta de capacitação técnica e desafios éticos e operacionais.

Os resultados da pesquisa demonstraram que os profissionais das áreas de liderança e auditoria consideram a IA como uma ferramenta funcional e estratégica, mas sem um impacto significativo em termos de prestígio organizacional pelo uso da ferramenta. A integração formal da IA nas empresas é considerada relevante, mas sua implementação ainda ocorre de forma limitada. Além disso, a subutilização da tecnologia em atividades analíticas e de planejamento indica a necessidade de maior incentivo e treinamento para que os profissionais possam extrair o máximo benefício dessas ferramentas.

Outro aspecto relevante identificado foi o papel das instituições de ensino e órgãos profissionais, que são percebidos como agentes importantes no processo de capacitação para o uso da IA. No entanto, os dados sugerem que essas entidades ainda desempenham um papel limitado no fornecimento de cursos e treinamentos especializados. Isso reforça a necessidade de iniciativas educacionais mais estruturadas para preparar os profissionais para a realidade da IA no ambiente corporativo.

A pesquisa também identificou nível considerado de complexidade nos ambientes corporativos dos respondentes e utilização de sistemas altamente informatizados. Esse fator ressalta a importância da adoção da IA, considerando as especificidades de cada organização e os custos envolvidos.

Um dos aspectos relevantes observados foi a preocupação com a segurança de dados no uso da IA. A pesquisa revelou que grande parte dos respondentes considera que a implementação de IA nas organizações aumenta o risco de vazamento de dados, o que implica na necessidade de políticas de segurança mais robustas para evitar vazamentos de informações sensíveis e mitigar riscos de acessos não autorizados.

Diante dos resultados obtidos, conclui-se que a Inteligência Artificial está se consolidando como uma ferramenta essencial no ambiente corporativo, especialmente em atividades que exigem análises de dados, automação de processos e suporte à tomada de decisão. No entanto, a sua plena implementação ainda enfrenta desafios que precisam ser superados por meio de investimentos em capacitação profissional, mudanças e apoio organizacionais.

A evolução da IA no ambiente empresarial não é apenas uma tendência, mas uma necessidade para manter a competitividade e a eficiência operacional. Dessa forma, a pesquisa sobre a IA nas áreas de direção, auditoria e governança corporativa contribuirá para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para sua adoção e uso responsável nas organizações.

Sugestões para Trabalhos Futuros

Embora este estudo tenha fornecido um panorama geral sobre a adoção da IA nos cargos de direção, conselho e auditoria, algumas lacunas podem ser exploradas em pesquisas futuras.

Uma das principais sugestões é a realização de estudos específicos sobre a adoção da IA nos escritórios das Big Four (Deloitte, KPMG, EY e PwC), que possuem grande influência no setor de auditoria e governança corporativa. Esse tipo de investigação permitiria compreender como as principais firmas de auditoria do mundo estão integrando a IA em seus processos e quais desafios e benefícios específicos essas empresas enfrentam.

Além disso, futuras pesquisas podem se aprofundar nos impactos da IA em decisões estratégicas e na governança corporativa, avaliando como a tecnologia influencia o processo de tomada de decisão em organizações de grande porte. Outra possibilidade seria analisar a relação entre a adoção da IA e os novos perfis profissionais demandados pelo mercado, investigando as habilidades e competências mais valorizadas pelas empresas no contexto da transformação digital.

Por fim, diante dos avanços na implementação da Inteligência Artificial nas organizações, faz-se necessária a ampliação de estudos voltados para a auditoria de IA, abordando metodologias para verificar a confiabilidade, transparência e ética no uso dessa tecnologia. A auditoria de IA se torna essencial para garantir que os sistemas automatizados operem conforme diretrizes regulatórias e princípios éticos, reduzindo riscos associados à discriminação algorítmica, viés nos modelos e falta de explicabilidade nas decisões automatizadas.

Além disso, a lacuna legislativa sobre IA em diversos países reforça a importância de pesquisas focadas na regulamentação do tema. O Brasil, por exemplo, ainda se encontra em fase de desenvolvimento de diretrizes específicas para o uso da IA, sendo o Projeto de Lei 23338/2023 um dos primeiros esforços para estabelecer um marco regulatório nacional. Nesse sentido, estudos futuros podem explorar os impactos e desafios dessa regulamentação, comparando-a com legislações internacionais e analisando a sua aplicabilidade no contexto empresarial e na auditoria de IA.

REFERÊNCIAS²

- Supriadi, I. (2024). A revolução da auditoria: Integrando inteligência artificial na detecção de fraudes contábeis. *Akuntansi dan Teknologi Informasi*, 17(1), 48-61. Disponível em <https://doi.org/10.24123/jati.v17i1.6279>
- Faozi, A. A., Farhan, N. H. S., Al-Hattami, H. M., Elsheikh, T., & Al-Dalaien, B. O. A. (2024). O impacto da inteligência artificial no uso da auditoria da informação: Evidências de países em desenvolvimento. *Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity*, 10, 100298. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.joitmc.2024.100298>
- Niaradi, G; Nascimento, N. (2023). Inteligência artificial e os riscos nas fiscalizações do controle externo. *Suprema – Revista de Estudos Constitucionais, Distrito Federal, Brasil*, 3, (1), 439–469. Disponível em: <https://suprema.stf.jus.br/index.php/suprema/article/view/218>.
- Silva, A., Santos, B., Monteiro, C., Bezerra, D., & Miranda, E. (2024). Vista do ChatTCU: O uso da inteligência artificial no controle externo. *Revista do Tribunal de Contas da União*, 153. Disponível em <https://revista.tcu.gov.br/ojs/index.php/RTCU/article/view/2114>
- Pacheco, M. (2024). Percepção de auditores acerca do impacto da Inteligência Artificial na Auditoria Externa. *Repositório aberto da Universidade do porto*. Disponível em <https://hdl.handle.net/10216/162636>
- Deloitte. (2024). Governance of AI: A critical imperative for today’s boards. *Deloitte Global Boardroom Program*. Disponível em <https://www.deloitte.com/global/en/issues/trust/dttl-global-boardroom-program.html>
- Yueqi, L & Sanjay, G. (2024). Auditabilidade da Inteligência Artificial e Prontidão do Auditor para Auditar Sistemas de Inteligência Artificial . *International Journal of Accounting Information Systems*. 56, 100739. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.accinf.2025.100739>

² As referências foram feitas em APA

ANEXO I

Formulário Aplicado

Perfil dos respondentes Questões objetivas	
Dimensão	Opção
Qual sua formação acadêmica?	Administração
	Contabilidade
	Direito
	Economia
	Engenharia
	outra
Qual seu nível de escolaridade?	Superior Completo
	Especialização/MBA
	Mestrado
	Doutorado
Qual sua faixa etária?	18 a 24
	25 a 31
	32 a 37
	38 a 44
	45 a 51
	52 a 59
	Acima de 60 anos
Qual o seu gênero?	Masculino
	Feminino
	LGBT+
	Prefiro não dizer
Em qual setor econômico você trabalha?	Setor Privado
	Setor Público
	Terceiro Setor
Qual sua ocupação atualmente?	Auditor Independente das demonstrações financeiras
	Auditor Interno
	Auditor Interno governamental
	Auditor Externo governamental
	Conselheiro (Deliberativo, de Administração, Fiscal, Consultivo)
	Membro de Comitê de Assessoramento (Auditoria, Pessoas, Remuneração, Sustentabilidade etc)
	Membro de Diretoria ou C-Level
Você atua em uma das BIG 4 (PwC, EY, Deloitte e KPMG)?	Sim
	Não

Questões de acordo com a Escala <i>Likert</i> de 1 a 5, em que 1 significa discordo totalmente e 5 concordo completamente		
Dimensão	Item	Subitem
Intenção de Uso, Aprendizado e Adoção Formal	Eu pretendo	utilizar a inteligência artificial nas minhas atividades
		aprender mais sobre a inteligência artificial para utilizar nas minhas atividades
		considerar a adoção formal do uso de inteligência artificial na minha organização
Foco, Tempo e Produtividade	Eu acredito que	o uso de inteligência artificial aumentaria a minha produtividade
		o uso de inteligência artificial me faria focar em atividades mais estratégicas
		o uso de inteligência artificial diminuiria meu tempo de trabalho
Complexidade na Organização	Na minha organização	temos sistemas de relatórios financeiros altamente informatizados
		temos ambientes de negócios complexos
Utilidade	Eu utilizo	a inteligência artificial para preparar e planejar as minhas atividades
		a inteligência artificial como ferramenta de auxílio em minhas análises
		a inteligência artificial como ferramenta de auxílio na elaboração de pareceres, apresentações e relatórios técnicos
Prestígio, Status e Pressão no Ambiente Profissional	Eu entendo que	as pessoas na minha organização que usam inteligência artificial têm mais prestígio do que aquelas que não usam
		a implementação do uso da inteligência artificial é um símbolo de status na minha organização
		utilizo a inteligência artificial por causa da proporção de colegas de trabalho que usam essa tecnologia
Apoio da Diretoria e Ciência dos Benefícios	Eu entendo que	a diretoria da minha organização está ciente dos benefícios que podem ser alcançados com o uso da inteligência artificial
		a diretoria da minha organização apoia e incentiva o uso da inteligência artificial para atividades relacionadas à minha área
Funcionamento, Riscos e Oportunidades	Eu penso que	a inteligência artificial pode não funcionar corretamente
		a implementação de inteligência artificial aumenta o risco de vazamento de dados e informações
		existem riscos que reduzem a capacidade de adotar a inteligência artificial nas organizações
		o avanço da inteligência artificial possa diminuir as minhas oportunidades de trabalho
Apoio dos Órgãos Profissionais	Eu acredito Que	o órgão profissional da minha profissão e/ou área de atuação apoia o uso de inteligência artificial
		o órgão profissional da minha profissão e/ou área de atuação organiza regularmente alguns cursos para melhorar o nível de educação em inteligência artificial
Apoio das Instituições de Ensino	Eu entendo que	as instituições de ensino estão organizando regularmente eventos internacionais e nacionais, como conferências, <i>workshops</i> e seminários para discutir as questões da inteligência artificial

